

PRÁTICAS DE APRECIÇÃO, INTERPRETAÇÃO E CRIAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA APLICAÇÃO TRANSDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO MUSICAL POR MEIO DO CANTO COLETIVO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Vinícius Pereira Rodrigues

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
rodriguesviniciusp@gmail.com

Sergio Alvares

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
salvaresbr@gmail.com

Resumo: O presente estudo é oriundo de uma pesquisa em andamento a nível de mestrado em Música na área de concentração de Educação Musical baseando-se nos preceitos da Musicalidade Abrangente delineados por Willoughby (1990) e Álvares (2006; 2011a; 2011b; 2016). Almeja-se, por meio do exercício do Canto Coletivo em um contexto específico da educação básica municipal da cidade do Rio de Janeiro, refletir sobre o fazer não fragmentado do ensino musical, ou seja, uma abordagem transversal e integralizada de diversas disciplinas musicais. Dessa maneira, o objetivo principal deste trabalho é aferir práticas de Apreciação, Interpretação e Criação Musical já realizadas no contexto da educação básica brasileira, e, propor uma aplicação transdisciplinar, mediante a integração dessas três modalidades ao ensino de Educação Musical através do Canto Coletivo no contexto estudado. A partir de uma pesquisa bibliográfica significativa em periódicos, anais, livros, monografias, dissertações e teses sobre práticas realizadas a respeito das três modalidades mencionadas em contextos gerais da educação básica brasileira, e, após catalogadas, almeja-se, por intermédio de uma pesquisa de campo, selecionar algumas dessas atividades e propor possíveis aplicações nas aulas de Educação Musical por meio do Canto Coletivo em uma escola municipal da cidade do Rio de Janeiro. À vista disso, espera-se com esta pesquisa, contribuir com as reflexões a respeito da inserção da Educação Musical na educação básica brasileira propondo possíveis direções para um ensino musical significativo e integralizado.

Palavras chave: Educação Musical, Musicalidade Abrangente, Canto Coletivo

Introdução

A Educação Musical no Brasil enfrentou muitos percalços para se afirmar oficialmente no campo educacional do país. Por intermédio de estudos que esquadriharam essa temática é

possível constatar que, na história da educação brasileira, ora a música notabilizou-se como um componente considerável, ora sequer apresentou-se em documentos oficiais relativos à educação. Segundo Queiroz (2012) a partir da primeira Lei de diretrizes e bases da educação brasileira datada de 1961, a música sai dos documentos oficiais da educação do país. O autor citado reflete em seu trabalho (2012) que, anteriormente a essa lei, por cerca de trinta anos, a música esteve presente de modo parcial na educação brasileira através da iniciativa villalobiana do canto orfeônico. Com a LDB de 1961 o canto orfeônico é substituído pela definição do artigo 38 parágrafo VI que estabelece o oferecimento de “atividades complementares de iniciação artística” (BRASIL, 1961, apud QUEIROZ, 2012, p.30). Dez anos depois, com a nova LDB 5.692/1971, é consolidado o ensino polivalente das Artes, contemplando Artes plásticas, Artes cênicas e Música. A partir de então, inserida nas aulas de artes, a música passa a figurar nas escolas brasileiras e, nesse contexto, ministrada por professores polivalentes. Com efeito, apenas em 2008 com a alteração da LDB de 1996, através da Lei 11.769/2008, a música volta a afluir efetivamente além da polivalência na educação brasileira.

Partindo desses pressupostos, e, visto que a inserção da música com essa alteração da LDB/1996 não vem acompanhada de nenhuma recomendação metodológica de como fazê-la, acrescido o fato de que os parâmetros curriculares nacionais (1997; 1998) do primeiro, segundo, terceiro e quarto ciclo ainda preconizam a música como conteúdo de artes de forma polivalente, anseia-se com esta pesquisa, investigar práticas de Apreciação, Interpretação e Criação musical já realizadas na Educação básica brasileira, e, a partir dos dados coletados, propor uma aplicação transdisciplinar mediante a integração desses três campos específicos da experiência musical à prática de Educação Musical por meio do Canto Coletivo em aulas regulares no ensino fundamental de uma escola municipal da cidade do Rio de Janeiro.

Para fundamentar teoricamente este estudo, será utilizado o conceito de *Comprehensive Musicianship*¹ caracterizado por Willoughby (1990) e Álvares (2006; 2011a; 2011b; 2016), pois, acredita-se que, através das reflexões destes autores, em conjunto com os resultados desta investigação, será possível colaborar com as pesquisas, extensão dos estudos

¹ Traduzido por Álvares (2011) como Musicalidade Abrangente

acadêmicos e com as práticas de Educação musical na Educação básica brasileira, e, em paralelo, apresentar, apoiado em um contexto específico da educação básica pública do Rio de Janeiro, uma proposta musical transdisciplinar em potencial.

Delimitação da pesquisa

De modo geral, em um currículo educacional tradicional as disciplinas se apresentam de forma compartimentada no contexto escolar, por exemplo, Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Artes, entre outros. Não cabe a esse estudo levantar considerações a respeito do êxito ou ineficiência desse formato, contudo, ressalta-se que a Educação Musical em muitos cenários se compartimentalizou dessa mesma maneira. Assim, verifica-se que, em aulas de canto, ensina-se apenas a performance e técnicas relacionadas ao canto, ou ainda, em aulas de instrumento, apenas a performance e técnicas relacionadas ao instrumento, ou até mesmo, uma aula de composição pode vir a ser ministrada de maneira desconexa de outros saberes fundamentais para um aprendizado musical. Segundo Álvares (2011b), tal fragmentação da música como área do conhecimento seria conveniente para o aprofundamento de um aprendizado especializado, todavia, esse posicionamento delimitador não condiz com a abordagem transversal da *Musicalidade Abrangente*, a qual propõe “um enfoque transdisciplinar no intuito de fomentar uma vivência musical mais significativa e integrada” (ÁLVARES, 2011b, p. 1039).

A Musicalidade Abrangente está amparada na psicologia da Gestalt, que propôs a teoria na qual o todo é mais do que simplesmente a soma das partes. No âmbito da presente pesquisa, fundamentado em Willoughby (1990); e Álvares (2006; 2016), o todo consistirá na integração das três modalidades: Apreciação, Interpretação e Criação musical. Álvares (2016) adiciona ao conceito de Musicalidade Abrangente o pensamento de *Saber não Proposicional* que, de algum modo, excede “[...] o conceito de posse de determinado conhecimento cognitivo ou comportamental, validando o saber indeterminado adquirido de forma não sistemática” (p.97). Assim, o Saber não proposicional reflete um saber implícito e não fragmentado. Para o autor, não basta escutar música apenas com os ouvidos, ou executá-la apenas com o corpo, ou ainda, criá-

la apenas com ideias; é necessário se afastar das proposições fragmentadas do saber musical em direção ao saber integralizado e não proposicional da vivência musical (p. 101). Dessa forma, pretende-se inquirir formas de aplicar essas três modalidades de maneira integradas em aulas de Educação Musical por meio do Canto Coletivo ministradas na educação básica municipal na cidade do Rio de Janeiro, visando com isso, além de uma aprendizagem específica da performance do canto, “uma vivência musical significativa, expansiva e integralizada” (ÁLVARES, 2016, p.98). Nesse mesmo sentido Reimer nos diz:

Há muito mais para se ganhar em termos de compreensão musical, aprendizado, experiência, valor, satisfação, crescimento, prazer e significado musical do que a performance sozinha pode oferecer. [Uma] Educação Musical abrangente ocupa-se do crescimento musical dos alunos através da participação ativa em experiências acessíveis e musicalmente ricas e variadas, incluindo a performance de uma maneira equilibrada em relação às outras modalidades (REIMER apud FRANÇA; SWANWICK, 2002, p.8).

Para encontrar formas de integração das práticas de Apreciação, Interpretação e Criação musical nas aulas de Educação Musical por meio do Canto Coletivo, objetiva-se fazer um levantamento bibliográfico de publicações a respeito da realização efetiva de cada uma dessas práticas na educação básica brasileira. Vale ressaltar que esse levantamento buscará esquadrihar apenas trabalhos que tratam tais modalidades de maneira prática, uma vez que, não é objetivo desta pesquisa fazer considerações teóricas isoladas sobre cada uma delas, mas, ponderar, a partir de exemplos já registrados de experiências de Apreciação, Interpretação e Criação musical realizadas em um contexto mais amplo de educação e ensino, uma abordagem transdisciplinar em aulas de Educação Musical por meio do Canto Coletivo na educação básica municipal da cidade do Rio de Janeiro. Ademais, almeja-se com esse levantamento bibliográfico, verificar, a respeito de aplicações destas três modalidades, a atual conjuntura de publicações realizadas na educação básica brasileira.

A etapa desta pesquisa na qual planeja-se sugerir uma aplicação transdisciplinar na Educação Musical por meio do Canto Coletivo será realizada na Escola Municipal Guatemala - situada na cidade do Rio de Janeiro, precisamente no endereço: Bairro de Fátima, número 55,

Praça Presidente Aguirre Cerda, a qual atende um público de Educação infantil e Ensino fundamental I. Serão selecionadas para esta etapa, 3 turmas de quarto ano do ensino fundamental, as quais o professor-pesquisador em questão leciona duas aulas semanais de Educação Musical de duração de cinquenta minutos. Cada turma possui um quantitativo aproximado de trinta alunos, desse modo, as aulas serão ministradas na sala de música da escola equipada com um teclado e instrumentos de percussão.

Vale Salientar que a integração dos três campos específicos da experiência musical em questão que, constituem um aprendizado musical integralizado – Apreciação, Interpretação e Criação, precisa ser equilibrada no decorrer do ano letivo, isso quer dizer que não necessariamente todos eles, obrigatoriamente, deverão ser aplicados de modo simultâneo em todas as aulas. Com isso, ao investigar possíveis aplicações de tais campos no contexto sugerido, buscar-se-á uma ação equilibrada e coerente, levando em consideração as proposições de França e Swanwick (2002) no qual, este equilíbrio deve ser qualitativo e não quantitativo.

À vista disso, deseja-se com este estudo responder a possíveis questões: como, à luz das proposições da Musicalidade Abrangente, a Educação Musical por meio do Canto Coletivo pode ser ministrada em um contexto específico da educação básica da cidade do Rio de Janeiro? Quais experiências práticas de Apreciação, Interpretação e Criação musical no campo da educação básica brasileira já foram realizadas e publicadas? Como integrar essas experiências de uma maneira transdisciplinar ao ensino musical coletivo? Acredita-se que, por meio de tais questões, será possível refletir, analisar e, de algum modo, situar-se sobre os possíveis efeitos e práticas atuais e históricas de efetivação de um ensino musical significativo, expansivo e integralizado.

Objetivos

Geral:

Pesquisar práticas de Apreciação, Interpretação e Criação musical já realizadas no contexto da educação básica brasileira, e, alicerçado nos prováveis dados coletados, propor uma abordagem transdisciplinar, por meio da integração desses três campos específicos da

experiência musical ao ensino musical por meio do Canto Coletivo em aulas regulares do ensino fundamental em uma escola municipal na cidade do Rio de Janeiro.

Específicos:

- Fomentar uma aprendizagem específica da performance do canto de maneira transdisciplinar no âmbito da educação básica em uma escola da cidade do Rio de Janeiro, e com isso, por efeito de pesquisa, incentivar a prática em toda a rede de ensino e demais localidades;
- Aferir o atual quadro das publicações já realizadas a respeito da aplicação prática da Apreciação, Interpretação e Criação musical na educação básica brasileira;
- Estimular as habilidades musicais dos alunos envolvidos na pesquisa através da prática do Canto Coletivo integrada às modalidades de Apreciação, Interpretação e Criação musical;
- Formar um corpo bibliográfico que esteja à disposição de outros pesquisadores a fim de refletir sobre práticas musicais integralizadas na educação básica brasileira;
- Participar de eventos da área de estudo da pesquisa com vistas à socialização e debate dos resultados;
- Disponibilizar os resultados dos estudos por meio de artigos em revistas e periódicos.

Metodologia

Essa pesquisa possui uma abordagem metodológica qualitativa, sendo a mesma dividida em duas etapas: “pesquisa bibliográfica” e “pesquisa de campo”. Por meio dessas, pretende-se realizar uma extensa revisão bibliográfica de fontes dadas a público em periódicos, anais, livros, monografias, dissertações e teses sobre práticas realizadas de Apreciação, Interpretação e Criação Musical em contextos da educação básica brasileira. Para selecionar as obras desta revisão, e, a fim de evitar a construção de um campo muito amplo de investigação, a priori, efetuar-se-á uma busca temática a partir de títulos, sumários e resumos. Dessa maneira, intenta-se selecionar trabalhos específicos de aplicações práticas das três modalidades, e, a partir dessa

seleção, levantar considerações sobre o cenário atual dos três campos específicos da experiência musical, Apreciação, Interpretação e Criação realizados na educação básica brasileira.

À revisão bibliográfica inclui trabalhos no campo das práticas do canto, tanto na escola básica quanto em outros contextos. Para tal, tomar-se-á como base o levantamento que Mateiro, Vechi e Egg (2014) fizeram a respeito de toda a publicação realizada no Brasil no período de 1992 a 2012 no tocante a pesquisas sobre o canto na educação básica e em demais contextos, figuradas nas Revistas ABEM, Revista Música na Educação Básica e nos Anais dos Congressos Nacionais da ABEM.

No que diz respeito à pesquisa de campo, esta pode ser subdenominada de “pesquisa-ação”, na qual o pesquisador além de observar e compreender a situação pesquisada poderá intervir à mesma, com vistas a modificá-la (SEVERINO, 2007). E, Como técnica de pesquisa (coleta de dados), será utilizada a “observação direta intensiva”, mais precisamente, a “observação participante”, em que o pesquisador dialoga com grupo pesquisado, para ficar mais próximo dos sujeitos, participando e orientando as atividades destes (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Dessa maneira, objetiva-se selecionar algumas dessas atividades catalogadas na pesquisa bibliográfica e pô-las em ação nas aulas de Educação Musical por meio da prática do Canto Coletivo ministradas a três turmas de quarto ano do ensino fundamental da Escola Municipal Guatemala, na cidade do Rio de Janeiro. As atividades de Apreciação, Interpretação e Criação serão organizadas à luz das proposições da Musicalidade Abrangente, propondo assim, possíveis aplicações ao ensino musical coletivo. O professor-pesquisador ministrará as aulas observando como as atividades se adequarão ao ensino de música da escola, bem como, a recepção dos alunos. Deste modo, o mesmo poderá sugerir e dialogar com o grupo de alunos sempre que uma intervenção se fizer necessária. Ao final de cada prática, o professor-pesquisador anotará considerações para analisar os resultados do ensino musical transdisciplinar aplicado à aula de Educação Musical por meio do Canto Coletivo na educação básica da cidade do Rio de Janeiro.

Justificativa

Essa pesquisa se justifica por buscar refletir sobre a transdisciplinaridade na vivência musical, bem como cooperar para a efetivação de um aprendizado unificado que leve em consideração a música integralmente como área do conhecimento. Desse modo, legitima-se por buscar propor possíveis aplicações práticas da Musicalidade Abrangente, visando com isso, a não fragmentação dos conhecimentos musicais. Assim, com base em uma abordagem transversal a partir da Apreciação, Interpretação e Criação Musical intenta corroborar ao fomento de um saber musical multilateral (WILLOUGHBY 1990; ÁLVARES 2006; 2011a; 2011b; 2016).

A escolha do ensino de Educação Musical por meio do Canto Coletivo à luz da Musicalidade Abrangente como objeto de estudo se justifica na medida em que a prática do canto é consideravelmente democrática e acessível a distintos contextos escolares, pois mesmo em uma realidade em que não há recursos materiais para a efetivação do ensino musical, por intermédio do canto, é claramente possível efetuar tal ensino, visto que a exigência básica para esta prática consiste no instrumento musical que cada aluno traz consigo mesmo – a própria voz. Por conseguinte, segundo pesquisa realizada por Queiroz (2012) o canto está presente na educação brasileira desde a primeira aparição da música em documentos oficiais educacionais do país. No império, através do Decreto nº 1.331 de 1854, no artigo 47, além de outros conteúdos, estabelecem-se “noções de música e exercícios de canto” (BRASIL, 1854 apud QUEIROZ, 2012, p.26). Posteriormente no Decreto nº 981 de 1890, entre outros conteúdos musicais, o canto figura-se como “cânticos escolares” (BRASIL, 1890 apud QUEIROZ, 2012, p. 27). Dado uma ausência de conteúdos de música em documentos oficiais da educação brasileira nas duas primeiras décadas do séc. XX, a partir do Decreto nº 19.890, de 1931, o canto orfeônico foi legitimado na educação do país. Após três anos de estabelecimento do canto orfeônico o Decreto 24.794 de 1934 torna-o obrigatório a todos os estabelecimentos de ensino público brasileiro. O canto orfeônico permanece oficialmente na educação do país por mais alguns anos através do Decreto nº 4.993 de 1942, e do Decreto-Lei nº 8.529 de 1946 (Lei Orgânica do Ensino Primário) (QUEIROZ, 2012). Por esse ângulo, acredita-se que uma pesquisa relacionada ao ensino musical

por meio do Canto Coletivo à luz da Musicalidade Abrangente na educação básica brasileira, atualmente, é de extrema relevância, pois, além de ser acessível aos mais diversos contextos escolares, a prática de cantar, constantemente esteve presente nas tentativas de oficialização do ensino e acepção da música nas escolas nacionais.

Por fim, esta pesquisa pretende colaborar com as reflexões propostas por Álvares (1999; 2005), dado que, mesmo após a conquista da sanção da lei 11.769/2008 que garante a música como “conteúdo” obrigatório do componente curricular, ainda paira sobre os educadores e pesquisadores musicais as mesmas indagações: Qual o futuro da Educação Musical no Brasil? Como os conteúdos e currículos da Educação Musical serão estruturados? A citada lei ainda trata a Educação Musical na educação básica de uma maneira muito imprecisa, isto posto, cabe aos educadores musicais, influenciar e intervir concretamente de modo atuante na prática escolar em seus múltiplos espaços. Assim, justifica-se, portanto, o propósito desse estudo - contribuir para a minimização dos equívocos a respeito da inserção da Educação Musical na educação básica brasileira, e, apontar possíveis direções que possam nortear um ensino musical significativo, democrático e sociável.

Referências

ÁLVARES, Sérgio Luís de Almeida. Considerações sobre a educação musical na diversidade sob a perspectiva da musicalidade abrangente. In: ALVARES, Thelma Sydenstricker; AMARANTE, Paulo (Org). *Educação musical na diversidade: construindo um olhar de reconhecimento humano e equidade social em educação*. Curitiba: Editora CRV, 2016. Cap. 4, p. 73-110.

_____. *Musicalidade abrangente: processos integrados de produção, transmissão e aquisição de conhecimento musical em situações formais, não-formais e informais de ensino e aprendizagem na diversidade etnográfica das vivências musicais no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011a.

_____. O ensino coletivo do choro: uma abordagem sob a perspectiva da musicalidade abrangente. In: Congresso nacional da ABEM, 20, 2011, Vitória. *Anais...* Vitória: ABEM, 2011b.

_____. Vertentes do saber musical: precedentes e consequentes epistemológicos rumo a uma fundamentação filosófica abrangente para uma educação musical contemporânea. In: ILARI, Beatriz S. (Org). *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: UFPR, 2006. Cap. 13, p. 429-452.

_____. A educação musical curricular nas escolas regulares do Brasil: a dicotomia entre o direito e o fato. *Revista da Abem*, Porto Alegre, v. 12, p. 5764, mar. 2005.

_____. 500 anos de educação musical no Brasil: aspectos históricos. In: Encontro Nacional da ANPPOM, 12, 1999, Salvador. *Anais...* Salvador: ANPPOM, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 116p.

_____. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. 5ª edição. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. Disponível em: <https://www.puc-mpinas.edu.br/midia/arquivos/2013/abr/proavi--lei-n-93941996.pdf>. Acesso em 23 de Ago. 2015.

_____. Lei nº 11.769 de Agosto de 2008. Brasília, DF, 18 Ago. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm>. Acesso em 16 de Ago. 2015.

FRANÇA, Cecília Cavaliere; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Revista Em Pauta*, n. 21, vol. 13, p. 5 – 40, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos da metodologia científica*. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

MATEIRO, Teresa; VECHI, Hortênsia; EGG, Marisleusa de Souza. A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992 – 2012). *Revista da Abem*, Londrina, v.22, n.33, p.57-76, jul.dez. 2014.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Música na escola: aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da Lei 11.769/2008. *Revista da Abem*, Londrina, v.20, n.29, p.23-38, jul.dez. 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23ª edição revista e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

WILLOUGHBY, David. Comprehensive musicianship. *The Quarterly*, 1(3), pp. 39---44.1990 (Reprinted with permission in *Visions of Research in Music Education*, 16(1), Summer, 2010). Disponível em: <http://www-usr.rider.edu/~vrme/v16n1/visions/aut10>.> Acesso em: 22 jun. 2016.